

TELEDRAMATURGIAS SUL-AMERICANAS: HÁ VIDA LÁ FORA.

Iara Sydenstricker

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Teledramaturgia; criação; América do Sul.

Visando ampliar limites da dramaturgia para além do palco e considerando possibilidades oferecidas pelas mídias audiovisuais, este trabalho volta-se para o processo de criação de um programa seriado de teledramaturgia, de longa duração, com estrutura rizomática e gênero dramático, mesclando mistério, investigação, romance, debates científicos, culturas e questões sociais, políticas, econômicas e ambientais relativas ao Brasil e à América do Sul.

Muito embora não marquem a história da teledramaturgia sul-americana (nem mesmo latina), os seriados são, hoje, programas com estrutura e dramaturgia bastante sofisticadas, graças à sua tradicional e sistemática produção – herdada da *soap opera* – nos Estados Unidos e na Inglaterra. É certo que produzimos vários seriados de sucesso¹, contudo, aqui as emissoras de televisão e as produtoras independentes não lograram investir sistematicamente no formato. Além da descontinuidade da sua produção, os seriados nacionais não parecem ter sido criados para ocupar espaço próprio nas grades televisivas, como acontece nos EUA e na Inglaterra.

Trata-se de um tipo específico de seriado, o chamado *character-driven*, em contraposição aos programas *plot-driven*². Os seriados exigem uma estrutura narrativa mais complexa, capaz de “acomodar” suas temporadas³ e, ao mesmo tempo, adaptar-se a mudanças. Além disso, seriados ficcionais de modo geral e, mais especificamente, aqueles que apresentam estrutura rizomática, “com múltiplas entradas”, distinguem-se daqueles calcados em estruturas arbóreas, fincadas numa única raiz⁴, exigindo exímio planejamento de longo, médio e curto prazos com relação à evolução e à imbricação de seus personagens e tramas. Devido à sua longa (ou, ao menos, desejavelmente longa) duração, os seriados incorporam, durante sua “vida útil”, um triplo envelhecimento: dos personagens, do telespectador e dos atores (Carlos, 2006). A esses, acrescentamos mais um, o do autor, também ele obrigado a um contínuo processo de

¹ A exemplo de “Shazan e Xerife” (TV Globo, 1972-74), “Casa de Irene” (TV Bandeirantes, 1984), “Malu mulher” (TV Globo, 1979-80), “Armação ilimitada” (TV Globo, 1985-88), “Mulher” (TV Globo, 1998-99), “Filhos do carnaval” (HBO, 2006), “Cidade dos homens (TV Globo, 2002-05), “Mandrake” (HBO, a partir de 2005), dentre muitos outros, inclusive um dos mais perenes da história da nossa teledramaturgia, “A grande família” (TV Globo), *remake* do original de 1972 em exibição desde 2001.

² Seriados *character-driven* são aqueles em que a trama é “conduzida pelas mutações pelas quais passam os personagens” (Carlos, 2006, p. 37). Os programas *plot-driven*, ao contrário, baseiam-se mais na engenhosidade das tramas, a exemplo das telenovelas..

³ As temporadas dos seriados costumam ter entre 20 e 24 episódios cada uma, podendo variar em alguns casos. Os episódios de cada temporada são exibidos ao longo de cinco a seis meses do ano, passando a ser reexibidos por mais seis meses, até o início da temporada seguinte.

⁴ Nos termos de Deleuze e Guatarri “Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo ‘ser’, mas o rizoma tem como tecido a conjunção ‘e...e...e’”. (2007, p. 37)

amadurecimento e de sistematização da memória de sua criação. Com os seriados, é comum que os autores envelheçam 8, 10 ou 15 anos concomitantemente à sua exibição.

Considerando-se o crescente intercâmbio entre países sul-americanos, incluindo a troca de programação televisiva⁵, a pesquisa temática do seriado aqui proposto centra-se em algumas questões norteadoras, a saber: a) perspectivas de descentralização e de integração da produção audiovisual na América do Sul e no Brasil; b) tendências e inovações dos mercados audiovisuais brasileiro e sul-americano quanto à tecnologia digital, estratégias de mídia cruzada, transformações nos processos de produção causadas por política(s) de radiodifusão; c) estruturas rizomáticas de roteiros e programas seriados; d) temas como meio-ambiente, conflitos políticos, disputas fundiárias, mitos e cosmogonias, identidades, territorialidades, pertencimentos, fluxos, dentre muitos outros hoje debatidos em todo o continente.

Nessa direção, há que se enfrentar o desafio de pesquisar, analisar e compreender quais temáticas melhor se adequam aos públicos sul-americanos, levando-se em conta nossa tradição no consumo de telenovelas, cujas abordagens geralmente não ultrapassam os limites da crônica cotidiana. Até que ponto telespectadores brasileiros, argentinos, equatorianos, sul-americanos, enfim, aceitam inovações no formato, na estrutura, na escolha temática e no tratamento estético da teledramaturgia seriada? De que forma lidar com a temas reais e atuais que costumam garantir a eficácia de muitos dos seriados de sucesso? Como desenvolver uma estrutura rizomática para um público mais afeito às telenovelas e ainda pouco dedicado ao exercício da memória em relação às tramas e às transformações dos personagens, como acontece nos programas seriados?

Outro grande desafio está na metodologia de criação coletiva de dramaturgos, roteiristas e diretores distribuídos por países sul-americanos. A tecitura dessa rede de criação de teledramaturgias sul-americanas poderá ao mesmo tempo contribuir para descentralizar a produção e afirmar identidades específicas dos países que a compõem.

De modo geral, contudo, apostamos nas perspectivas da criação e produção de seriados sul-americanos basicamente porque: a) os seriados ficcionais de televisão são programas que permitem maior aproximação entre as estéticas do cinema e da televisão, o que favorece experimentações mais amplas e plurais e se afina com as demandas de convergência da tecnologia digital; b) seriados com estrutura rizomática são mais instigantes, favorecem o suspense e o mistério, abrem perspectivas de aprofundamento e de abertura para discussões polêmicas (nos campos da ciência, da ética, do meio-ambiente, por exemplo); c) estruturas rizomáticas permitem mais facilmente a inclusão e a exclusão de personagens, o que pode favorecer tanto os processo de produção, como os de criação; d) seriados são programas de

⁵ Além dos negócios já empreendidos por canais abertos da América do Sul (Globo, SBT, Televisa, dentre outros), destaca-se a *TV Brasil, Canal Integración*, primeira televisão pública internacional, criada em 2004 através de Decreto assinado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

televisão aptos a serem “desmembrados” em diversos formatos para a *cross-mídia* (web, mobiles, etc); e) seriados são os programas que hoje alcançam a maior duração de tempo de exibição (as temporadas durar anos) e podem, ainda, ser produzidos fora do contexto das grandes empresas de televisão, afirmando tendências de flexibilização e descentralização da produção audiovisual.

Finalmente, acreditamos que, ao criarmos um seriado com estrutura rizomática e temas mais profundamente ligados á realidade sul-americana, poderemos contribuir não somente contribuindo para a construção de uma poética própria, mas também para uma grande aventura de exploração territorial. Na imensidão da América do Sul encontraremos barris de pólvora prestes a explodirem, como dizem as últimas notícias sobre os conflitos entre Colômbia, Equador e Venezuela, sobre questões fundiárias nas fronteiras entre países ou acerca da atuação de milícias e traficantes. Por outro lado, também escavaremos grandes tesouros constituídos por nossos mitos, paisagens, habitantes, riquezas culturais entre tantas outras preciosidades que mal conhecemos. Afinal nem só de bandidos, mocinhos, mazelas e romances idealizados pode viver a teledramaturgia sul-americana. Há mais, muito mais a ser descoberto. A aposta na produção de seriados certamente poderá contribuir para o crescimento da produção audiovisual da América do Sul, afirmando-a para além de seus limites territoriais.

Bibliografia

- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Eudoro de Souza. In: Aristóteles (II). SP, Abril Cultural, 1979. Coleção “Os pensadores”.
- MENDES, Cleise. **A gargalhada de Ulysses. Um estudo da catarse na comédia**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística. Do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Ba, Salvador, Mimeo, 2001.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. SP, Perspectiva, Série Debates, 4ª edição, 2000.
- SOURIAV, Etienne. **As duzentas mil situações dramáticas**. SP, Ática, 1993.
- _____. **Teoria do drama moderno. 1880-1950**. São Paulo, Cosac Naify, 2001.
- BATTAIOLA, André Luiz e DIBIELA, Rafael Pereira. **A importância da narrativas em jogos de computador**. Artigo apresentado no SB Games 2007. Unisinos, São Leopoldo, 2007. In <http://www.inf.unisinos.br/~sbgames/anais/arteedesign/index.html>. Acesso em 14 de janeiro de 2008.
- BORGES, Jorge Luis. O jardim dos caminhos que se bifurcam. In **Ficções**. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 2007.
- BROTHERSTON, Gordon e MEDEIROS, Sérgio. **Popol Vuh**. São Paulo, Iluminuras, 2007.
- CARLOS, Cássio Starling. **Em tempo real. Lost, 24 horas, Sex and the city e o impacto das novas séries de TV**. SP, Alameda, 2006.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo, Perspectiva, 1984.
- _____. **O pêndulo de Foucault**. São Paulo, Record, 1988.
- _____. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1994.
- GUATARRI, Félix e ROLNIK, Suely. **Cartografias do desejo**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1986.
- REWALD, Rubens. **Caos/dramaturgia**. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo, Perspectiva, 2003.

- _____. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo, Perspectiva, 2003.
- _____. **O homem desenraizado**. São Paulo, Record, 1999.
- CANCLINI, Nestor Garcia e MOLINA, Sérgio. **A globalização imaginada**. São Paulo, Iluminuras, 2003.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas da Ibero América**. São Paulo, Moderna, 2003.
- _____. **Culturas híbridas**. São Paulo, EDUSP, 2003.
- DELEUZE, Gilles e GUATARRI, Félix. **Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo, Editora 34, V. 1, 1995.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- SERRES, Michel. **A lenda dos anjos**. São Paulo, Aleph, 1995
- _____. **Luzes**. São Paulo, Unimarco, 1999.

SERIADOS

- ABRAMS, J.J.; LINDELOF, Damon. **Lost** (primeira, segunda e terceira temporadas). EUA. ABC, 2004-2007.
- COCHRAN, Robert; SURNOW, Joel. **24 horas** (primeira, segunda e terceira temporadas). EUA. Fox Television. 2004.
- ECHEVARRIA, René; PETERS, Scott. EUA. **4400** (primeira temporada). Universal Channel. 2005.
- LINCH, David, FROST, Mark. **Twin Peaks** (primeira e segunda temporadas). USA, Paramount, 1990.